

VIDA

# ARQUITECTURA e

Janeiro 2001 • 450\$00

O TGV é um erro  
Vale a pena adiar a Ota

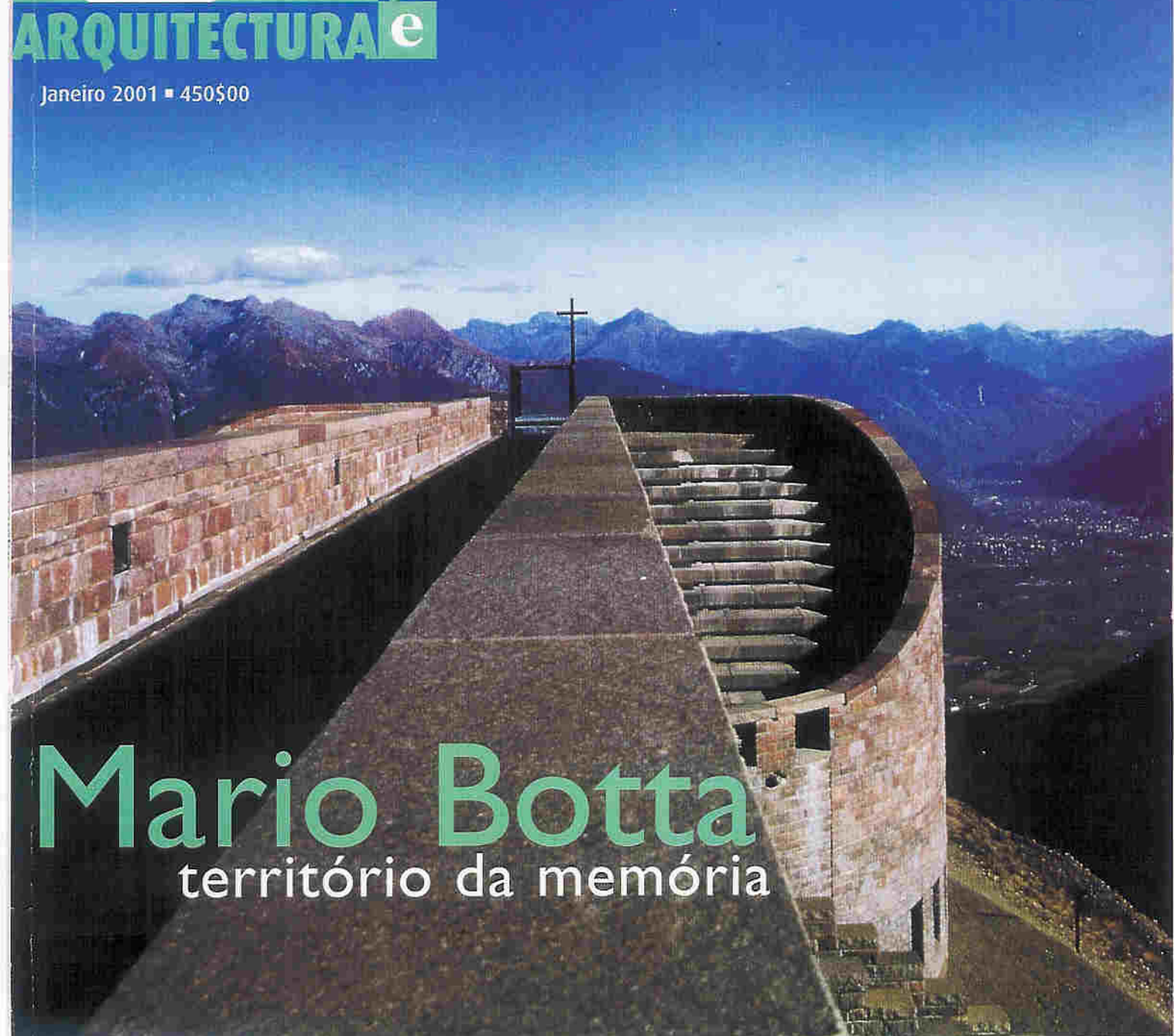
transportes

Materiais de construção  
Da Antiguidade à Revolução Industrial

engenharia

Baixo Mondego  
O valor cultural da paisagem

arq. paisagista



# Mario Botta

território da memória

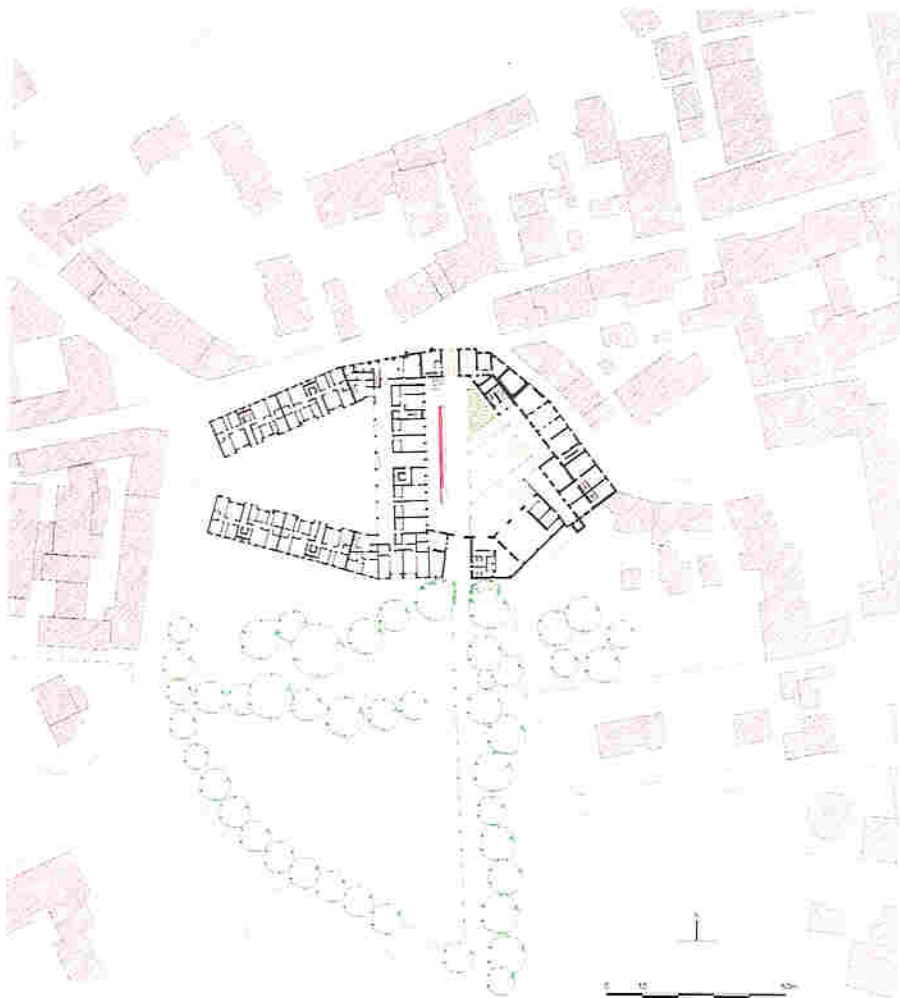


ANGELO TORRICELLI • Praça e Sala do Conselho em Cesano Boscone, Milão

# De pátio privado a praça pública

Neste território, o pátio, em todas as suas variações de forma e de uso, torna-se o modo para construir castelos, palácios, granjas. O pátio de Villa Marazzi sobreviveu no centro como preciosa presença. A sua identidade de lugar colectivo permitiu a sua transformação de pátio privado em praça pública

Texto crítico de *Raffaella Neri* arquitecta e fotos de *Stefano Topuntoli*



Pátio de Villa Marazzi no centro de Cesano Boscone. Planta geral

CESANO BOSCONO ERA UM PEQUENO AGLOMERADO no campo da Lombardia, que tinha como paisagem o infinito horizonte da planície e também a água, as valas, as fontes, os canais que lhe sulcavam a terra, envolvendo granjas, solares e castelos, no nevoeiro que separa as coisas e dilata as distâncias. Cada núcleo isolado, cada aglomerado no campo delimitava uma porção de terra, para indicar; na paisagem uniforme, o lugar da vida ou do trabalho, para se apropriar de um lugar e o tornar conhecido e seguro.

A construção destes pequenos universos dos pátios lombardos está intimamente ligada ao carácter da paisagem, um modo para distinguir, dentro e fora, o espaço definido por aquele aberto, sem limites, da planície. Neste território, o pátio, em todas as suas variações de forma e de uso, torna-se o modo para construir castelos, palácios, granjas.

Nos últimos decénios, a paisagem em torno de Cesano Boscone mudou muito; a mancha de Milão chegou, indiferente e prepotente, absorvendo o núcleo originário e construiu em sua volta, com uma lógica desatenta das características do lugar e dos delicados equilíbrios que, na História, se estabeleceram entre os edifícios e a paisagem. O pátio de Villa Marazzi sobreviveu no centro como preciosa presença, um lugar silencioso e recolhido, já não complemento do campo, mas protegido do crescimento sem limites da cidade em seu redor. A qualidade deste espaço, a sua riqueza e a sua identidade de lugar colectivo permitiram a sua transformação de pátio privado em praça pública.

O projecto tinha o propósito de contar esta transformação e de aprofundar o carácter deste lugar; de reflectir sobre a subtil diferença que na planície lombarda passa por praças que, frequentemente, têm a forma de grandes pátios, como em Vigevano, e pátios nascidos



Vista da praça

como lugares de reunião e de vida comum, como os de Filarete na *Ca' Grande*. O que os une é seguramente a unidade do lugar; o espaço encerrado e medido, o sentido de partilha e de colectivo.

Tratando-se de uma intervenção em edifícios existentes, apenas era possível trabalhar sobre alguns elementos. Além disto, nos anos 80, o já irregular espaço do pátio foi modificado com a demolição dos velhos pavilhões e com a construção de novos edifícios, destinados a actividades comerciais e de serviços, que lhe fixaram definitivamente a geometria da planta.

A opção fundamental do projecto é a de distinguir as partes que compõem este pátio-praça, cada uma com diferente uso. Esta distinção pretende resolver a ambiguidade de um pátio fechado e recintado e, no entanto, público; que compreende várias funções; deste modo, pretende-se sublinhar o carácter mais geral da praça, o de lugar da presença de diferentes actividades; da habitação ao comércio e às actividades institucionais, civis e religiosas.

O papel da alameda de acesso que atravessa a praça é confirmado e reforçado: abre-se ao verde do parque, para reafirmar a ligação directa entre pátio e campo, para estabelecer a sua recíproca pertença. Este eixo distingue agora duas partes na praça: a destinada a habitação – um corpo edificado paralelo à alameda – e a destinada às actividades colectivas – dois edifícios perpendiculares entre si, que delimitam um espaço quase triangular: O corpo nobre da antiga *villa*, com piso térreo porticado, havia já sido usado para actividades sociais e culturais, após um restauro de há alguns anos; o corpo mais baixo, um pavilhão em más condições, onde estiveram as cavalariças, foi transformado em pavilhão para usos cívicos. Os materiais e o traçado da pavimentação reafirmam o princípio de que a cada parte do pátio lhe corresponde um espaço aberto próprio; cada corpo tem a sua própria identidade, a sua medida, a sua construção, a sua cor; todos dão para o mesmo lugar: O acento está na individualidade de cada coisa, mais do que na uniformização das partes entre si, como a dizer que a praça, espacialmente unitária, é dife-



Parmenar do pátio



A nova praça no pátio da villa; à direita, o edifício senhorial de setecentos; em baixo, a Sala do Conselho nas ex-cavaliças; à esquerda, o edifício reestruturado para habitação. Planta do piso térreo

rente do pátio porque é composta por coisas com diversa identidade. Um outro elemento do território, a água, entra na praça sob a forma de uma fonte que corre entre dois muros, paralela à alameda, com o propósito de estabelecer uma pequena distância, por discrição e respeito, entre a via pública da praça e a intimidade da casa. Dos três edifícios que delimitam a praça, o corpo nobre da antiga villa, de dois pisos, mantém a sua forma original. O corpo, construído nos anos 80, de três pisos, foi agora destinado a habitação; o projecto modificou a distribuição interna e as frentes de fachada, onde se alternam, por relação com as exigências distributivas, as lógias, os recuos, as frentes cheias e as persianas de correr, que conferem carácter de domesticidade à casa, ordenados pela grelha estru-

tural. O corpo das velhas cavaliças, mais baixo, independente dos outros, foi reestruturado, mantendo-se-lhe o carácter rústico. O pavilhão de uso cívico mantém as asnas da cobertura à vista e a uridade do espaço interno: a área da Sala do Conselho, propriamente dita, está separada dos espaços de serviço mediante paredes baixas, independentes da estrutura e com diferente pavimentação. A própria cor sublinha a excepcionalidade do propósito de uso e a mudança na hierarquia, relativamente à original, do pequeno, mas precioso edifício, onde está a Sala do Conselho.

\* Professor catedrático de Composição Arquitectónica e Urbana, na Faculdade de Arquitectura Milano-Bavisa, do Politécnico de Milão

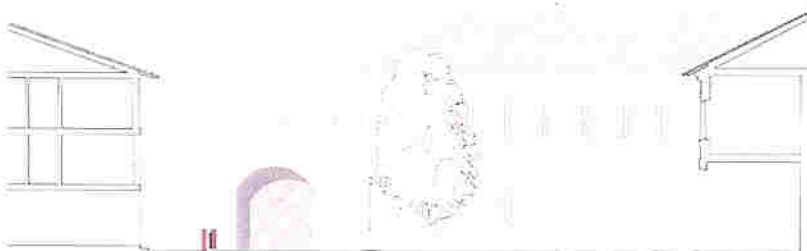


*Alçado nascente*



*Alçado poente*

*Alçado norte*



*Alçado sul*

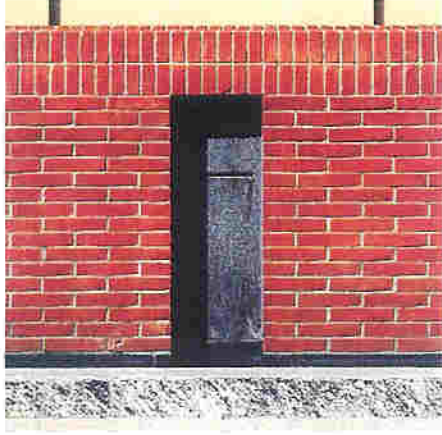


*Vista da praça; ao fundo o portal para o parque*



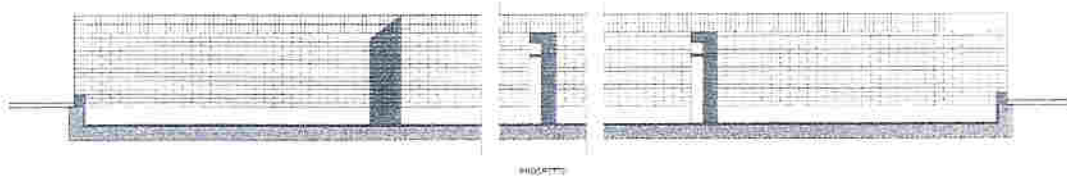
*Vista junto ao pórtico de arcos*





Alçado e planta da fonte

Pormenores da fonte: topo sul e nicho



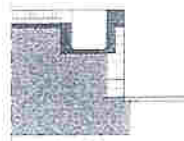
SEZIONE



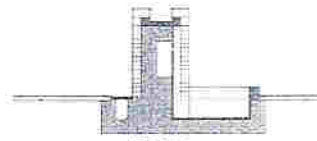
PIANTA FONTE



SEZIONE A-A



SEZIONE C-C

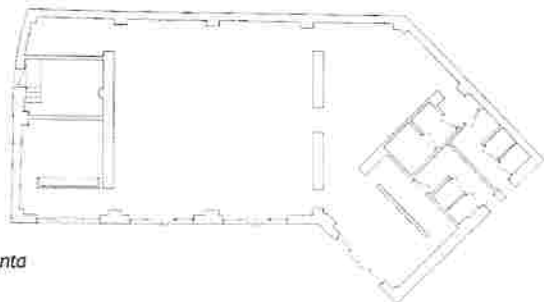


SEZIONE B-B

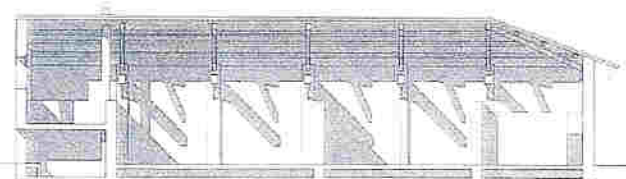




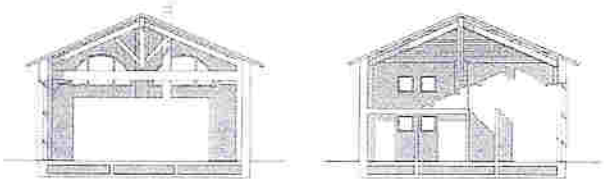
Alçado



Planta



Sección A - A



Sección B - B

Sección C - C



Vista nocturna da praça



Ex-cavalariças antes do restauro



Sala do Conselho

## NOTAS DE AUTOR

O projecto trata edifícios e espaços abertos no centro histórico de Cesano Boscone, um município do hinterland de Milão. Nas cartas de cadastro de 700 este centro aparece constituído por uma agregação de estruturas edificadas com tipologia em pátio, que se dispõem ao longo da rua principal, a Via Dante.

O lugar do projecto é o pátio – "corte" – de Villa Marazzi, construído no séc. XVIII. O conjunto, é património classificado. O pátio, de forma quase trapezoidal, é caracterizado pelo edifício senhorial, que é um dos seus lados, com um pórtico central de cinco vitercolúmnios com arcos. Na base menor do pátio abre-se o portal de entrada; este, está alinhado com uma segunda entrada, monumental, que ladeia um edifício de um piso, certamente as antigas cavalariças, uma fachada com grandes arcos. Uma alameda alinha-se prospectivamente para além da cancela da entrada. A casa senhorial foi recentemente restaurada para sede de actividades sociais e culturais do município; frente à casa, substituída pequenas edifícios rústicos, foi construído um edifício para escritórios e lojas, nos anos 80.

O projecto aborda diversos temas:

- o da transformação do pátio em praça pública;
- o da reestruturação do edifício para escritórios e lojas, reutilizando-o para habitação;
- o do restauro do edifício das antigas cavalariças, que é afecto à nova Sala do Conselho.

O projecto da praça pretende manter-lhe o carácter, o de um pátio da Lombardia, com dois acessos: o portal de entrada a partir da rua e a portão oposta, a eixo com o parque e o campo. A intervenção de projecto baseia-se em poucos elementos, significativos e essenciais: a pavimentação da praça, de graxilha de granito rosa, referenciada às colunas do pórtico setecentista; o pavimento de acesso à Sala do Conselho, que define um espaço diário e constitui a ligação com a praça pública; os próprios bancos de pedra que garantem continuidade exterior às empenas do edifício das ex-cavalariças. Os candeeiros, assentes em bases quadradas e alinhadas com as colunas do pórtico, sublinham o antigo percurso entre a cidade e o campo, cujo memória é evocada pela única presença arbórea na praça: uma sebeira de grande porte.

A transformação do edifício de escritórios e lojas em habitação foi feita mediante a total reformulação da distribuição, dos espaços internos e das próprias fachadas. No piso térreo, com acesso pelo pórtico, situam-se dez pequenas apartamentos para pessoas idosas, deficientes e jovens. Nos pisos superiores situam-se dezasseis apartamentos de média e grande dimensão.

A fonte, com uma forma alongada, dispõe-se linearmente, tal como as canas que sulcavam a área agrícola envolvente. Define, ainda, o eixo principal da praça e constitui o elemento de separação entre os espaços públi-

co e de habitação; é constituída por um duplo muro em tijolo à vista, sobre o qual corre um estreito curso de água. O muro, do lado da praça, possui uma série de oito nichos rectangulares, em cujo fundo escurem lâmpadas de água, que transbordam do curso de água por rasgos horizontais e caem no longo tanque.

O edifício restaurado, que mantém o carácter externo e interno, possui, tantos quantos os arcos, quatro grandes portas envidraçadas sobre a praça; a pavimentação interna continua-se na praça. O espaço interno é dividido sem que se lhe rompa a sua originária unidade. Três paredes de grande espessura, com 3,6 metros de altura, separadas das paredes laterais e da cobertura de asnas, definem as zonas funcionais: entrada e serviços, átrio e espaço de exposição, Sala do Conselho e, por fim, sala de reuniões e de equipamentos. A unidade do espaço interno é realçada pela iluminação, que evidencia toda a cobertura, em madeira.

## FICHA TÉCNICA

PROJECTO E OBRA 1996-1999.

LOCAL Cesano Boscone, provincia de Milão, Itália.

DONO DA OBRA Administração do Município de Cesano Boscone.

PROGRAMA Reutilização do edifício de serviços e comércio para habitação; reutilização das antigas cavalariças para Sala do Conselho; transformação do pátio da villa em praça pública.

ARQUITECTURA Angelo Torricelli, arquitecto; Mariateresa Rampi, arquitecta; Marco Robecchi, arquitecto.

COLABORAÇÃO Domenico Chizzoniti, arquitecto; Dario Rampini, arquitecto; Giovanna Maxia, arquitecta; Gianluca Sacchi, arquitecto; Davide Spreafico, arquitecto.